XXIII Mostra de Iniciação Científica
Ciência: Reescrevendo a História

UPF 45 anos Universidade de Passo Fundo
8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RELATO DE CASO

LAMINECTOMIA TORÁCICA DORSAL MODIFICADA PARA REMOÇÃO DE PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO EM CANINO.

AUTOR PRINCIPAL:
Luís Fernando Pedrotti

E-MAIL:
121545@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::
Não

CO-AUTORES:
Heloisa Helena de Alcantara Barcellos, Michelli Westphal de Ataíde, Gisandra de Fátima Stangherlin, Carolina Fagundes Vogel, Marta Dal Moro, Felipe Baldissarella Gavioli.

ORIENTADOR:
Heloisa Helena de Alcantara Barcellos

ÁREA:
Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:
Patologia e cirurgia animal

UNIVERSIDADE:
Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:
Os animais de rua são uma realidade em grandes cidades do Brasil, onde a falta de políticas públicas e descaso por parte da sociedade levam a um aumento no número de animais abandonados. Uma triste realidade em que se observam os maus tratos que grande parte destes animais sofrem, como a privação de alimentação, água e com agressões físicas, inclusive disparos por armas de fogo. Este relato de caso tem como objetivo mostrar o diagnóstico e tratamento de um cão que foi alvejado por um projétil de chumbo na coluna torácica. Onde se optou por realizar a laminectomia dorsal modificada, a qual é indicada para a exposição das partes ventrolaterias e dorsais do canal vertebral em compressões por fragmentos de disco, fragmentos de fratura, neoplasias vertebrais e corpos estranhos.

RELATO DO CASO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF) um cão sem raça definida, macho, adulto e com ausência locomotora dos membros pélvicos. No exame clínico o paciente não apresentava alterações nos padrões fisiológicos, a não ser a paralisia. Ao exame físico o paciente apresentou déficit de propriocepção, ausência de dor profunda nos membros pélvicos, teste de panículo positivo na décima segunda vértebra torácica (T12) e no exame radiográfico simples foi visualizado um projétil de arma de fogo na altura da sexta vértebra torácica (T6). Na mielografia constatou-se bloqueio da progressão de contraste em T6 e com prognóstico desfavorável quanto à locomoção. Os demais exames complementares realizados, hemograma, ureia, creatinina albumina, fosfatase alcalina e alamina aminotransferase não apresentaram alterações. Optou-se pela remoção cirúrgica do projétil devido a algia e desconforto que a mesma causava ao animal. Foi utilizado meperidina (3mg.kg-1) como medicação pré-anestésica, a indução obtida com diazepan (0,5mg.kg-1) e propofol (4mg.kg-1) por acesso venoso cefálico e manutenção com isoflurano vaporizado com oxigêncio a 100% em sistema semi-aberto e, como bloqueio regional, foi realizado epidural cranial com morfina (0,1 mg.kg-1) e lidocaida 2% (5 mg.kg-1). O procedimento cirúrgico iniciou com uma incisão de aproximadamente 10 centímetros na pele e subcutâneo incluindo dois processos espinhosos craniais e caudais à lesão. Foi utilizado um elevador periosteal para elevar os músculos epaxiais dos processos espinhosos dorsais, removendo consequentemente a lâmina dorsal e o pedículo da vértebra afetada com uma pinça de Kerrison. Com uma Rugina de Farabeuf foi removido o processo espinhosos dorsal da T6 o qual se encontrava perfurado pelo projétil.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Continuou-se removendo a lâmina dorsal até que as camadas corticais interna e externa fossem removidas até ser possível observar a presença de fragmentos ósseos, pelos e o projétil de chumbo que se localizava na porção dorsal do corpo vertebral. Após a remoção dos materiais visualizou-se uma ruptura parcial da medula espinhal. Foi realizada a irrigação da ferida com soro fisiológico à temperatura ambiente para desalojar qualquer corpo estanho restante nas partes moles. Procedeu-se a ráfia dos folhetos dos músculos epaxiais com poliglactina 910 2-0 em padrão contínuo simples o subcutâneo foi suturado com o mesmo padrão e fio, porém número 3-0. A pele foi suturada com mononailon 4-0 em padrão interrompido simples. No pós-operatório foram utilizados metronidazol (20 mg.kg-1 BID, IV) e ceftriaxona (50mg.kg-1 BID, IV), tramadol (4mg.kg-1 TID, SC), dipirona (50mg.kg-1 TID,IV) por sete dias e meloxican (0,1mg.kg-1 SID, SC) por quatro dias.

CONCLUSÃO:

O animal encontra-se em recuperação no HV-UPF. Porém seu prognóstico quanto a voltar a movimentar os membros pélvicos é desfavorável, pois apresenta uma ruptura parcial da medula espinhal e perda de dor profunda por mais de 72 horas. Entretanto contribui-se para seu bem estar, pois não há sinal de dor extensa no local da compressão medualar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008

WHEELER, S. J., SHARP, N. J. H. Diagnóstico e Tratamento Cirúrgico das Afecções Espinais do Cão e do Gato 1 ed. São Paulo. Manole, 1999

ALMEIDA, E. H. MAUS TRATOS CONTRA ANIMAIS, 2011, Disponível em:< http://www.barbacena.unipac.br/bb/tcc/tcc-6af3820de5a189e22636c6592e24d805.pdf> Acesso em: 11 ago 2013.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador